

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

**A TEORIA DA BASE ECONÔMICA: UMA TEORIA QUE VISA EXPLICAR O CRESCIMENTO ECONÔMICO LOCAL A PARTIR DOS FLUXOS COM O EXTERIOR<sup>1</sup>**

**THE THEORY OF THE ECONOMIC BASIS: A THEORY THAT VISITS EXPLAINING LOCAL ECONOMIC GROWTH FROM FLOWS WITH THE EXTERIOR**

**Isoé Nicolas Schneider<sup>2</sup>, Romualdo Kohler<sup>3</sup>, André Vinícios Koltermann Maturana<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado no curso de mestrado em Desenvolvimento Regional da Unijuí

<sup>2</sup> Mestrando em Desenvolvimento Regional da UNIJUI; E-mail: iso.nicolas@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor do Curso de Ciências Econômicas - DACEC/UNIJUI - Graduação em Administração de Empresas, Ciências Jurídicas e Sociais e Ciências Econômicas, Mestrado em Desenvolvimento Regional e Doutorado em Administração pela Universidad Nacional de Misiones/Argentina. E-mail: romualdo@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Mestrando em Desenvolvimento Regional da UNIJUI; E-mail: andrevkm@hotmail.com

### **Introdução**

Este trabalho explicita um projeto que busca realizar uma revisão de literatura a respeito da evolução da Teoria da Base Econômica, teoria esta que visa explicar os fundamentos do crescimento econômico de uma pequena economia aberta. No atual estágio de desenvolvimento tecnológico da sociedade mundial, quanto menor for o dimensionamento de uma região, menor será sua autossuficiência, ou melhor, a contração do espaço físico está inversamente relacionado com a diversificação da produção, dos bens e serviços que sua população deseja consumir, sendo as trocas comerciais com seu exterior inevitáveis. Porém, para que seja possível a importação de bens e serviços não produzidos internamente, a região deve despende recursos geralmente provenientes das exportações de bens e serviços produzidos internamente, ou de outras formas de rendas convergentes para o local.

Neste sentido, quando se tem como objetivo estudar o desenvolvimento econômico de um território, um dos problemas fundamentais é compreender as suas relações com as demais regiões do sistema nacional e com o exterior. Portanto, nos baseamos na Teoria da Base Exportadora e na Teoria da Base Econômica para desenvolver nosso estudo, optando pela última por entender que nos fornece uma maior sustentabilidade teórica aos nossos propósitos.

Douglass North é o precursor dos estudos da primeira e mais conhecida, a Teoria da Base Exportadora, que, por sua vez, dá base e fundamentos para a Teoria da Base Econômica, que, embora ainda não seja tão difundida, se configura como uma teoria mais abrangente para os estudos sobre desenvolvimento regional.

Primeiramente, North define a atividade total de uma região como a soma das atividades básicas (de exportação) e das atividades não básicas (de mercado interno). O autor defende que uma

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

região só se desenvolve a partir de sua base exportadora (atividades básicas), e dos arranjos institucionais para fortalecer essa base. Ou seja, o desenvolvimento econômico regional se dá a partir de impulsos externos à região, ou ainda em outras palavras, da demanda de seus produtos por outras regiões. Para isso, leva-se em consideração que duas condições são necessárias, a manutenção do dinamismo do produto de exportação e a difusão desse dinamismo para os demais setores ou atividades econômicas. As atividades básicas dependem de uma demanda exógena à região, as atividades não básicas dependem de uma demanda endógena.

Já a Teoria da Base Econômica amplia seu espectro de análise, pois considera, para além dos elementos fundantes da base exportadora, os demais fluxos de renda do município com seu exterior, quer por remuneração de fatores de produção, quer por movimento de capitais.

Como as economias no território são singulares e se diferenciam de economias nacionais, em especial, por serem abertas aos fluxos com seu exterior, o propósito central desta investigação será de traçar uma linha evolutiva das duas teorias, para otimizar conhecimentos sobre a temática do desenvolvimento econômico de municípios.

### **Metodologia**

Quanto ao delineamento, o presente estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa bibliográfica, assim conceituada por Gil (2010, p. 29) “é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. Após o levantamento de bibliografia acerca do tema as informações serão sistematizadas e apresentadas em forma de revisão de literatura.

### **Resultados e Discussões**

De acordo com as definições de Ackley (1978) e de Hirschman (1996), a dinâmica pressupõe um estado de desequilíbrio, movimento e mudança que faz com que a economia cresça ao longo do tempo. Ela envolve a condição e o movimento de uma economia que está em processo de transformação. Essa transformação pode ser impulsionada pelo progresso e avanço de um setor ou ramo de atividades através da sua capacidade de influenciar os outros. Isso pressupõe que o processo de desenvolvimento regional se faz numa série de desequilíbrios. Na concepção desses autores, os desequilíbrios, quando prejudiciais ao próprio processo de desenvolvimento regional, podem ser corrigidos pela ação das forças de mercado ou através da intervenção da política governamental.

A Teoria da Base Exportadora explica essas relações inter-regionais que envolvem o fluxo de mercadorias, de pessoas e de serviços, bem como avalia os impactos desses fluxos entre a região e o restante da economia global, já a Teoria da Base Econômica relaciona o crescimento do produto econômico local aos fluxos com o exterior.

De certa forma, a lógica da teoria de North demonstra que se forma um *continuum* entre as atividades básicas e as não-básicas. Essas atividades se entrelaçam numa relação de causa e de

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

efeito. De acordo com Kohler (2003), a medida que a renda de uma região evolui, ocorre a dinamização do setor não-básico, que cresce em importância relativa, reduzindo a dependência e adquirindo dinamismo próprio. Neste sentido, o fluxo de rendas demonstra sua significância tanto interna como externamente. Internamente, o fluxo de rendas demonstra a capacidade local de se auto abastecer, sendo portanto de caráter endógeno. Externamente, demonstra a sua inter-relação com o exterior, portanto de caráter exógeno.

Os primeiros registros na literatura de uma formulação mais concreta do conceito de base econômica, identificados por Souza (1982), refere-se à década de 20, quando Auroseu, em 1921 identificou, pela primeira vez, a relação entre o emprego primário e o secundário, defendendo sua interação com o crescimento de uma cidade. Também em 1921, Kahn elaborou a primeira formulação do conceito de multiplicador, que relacionou à razão do emprego total pelo emprego primário ( $ET=k.EP$ ). O Comitê de Planejamento Regional de New York (1927) discutiu a existência e a conceituação dos dois tipos de atividades, que denominaram primárias e subordinadas, porém, não realizaram testes empíricos.

Em 1936, Keynes utilizou a formulação de Kahn, adaptando-a a sua "Teoria Geral", demonstrando que o multiplicador de renda depende da propensão marginal a consumir. Neste mesmo ano, Richard Hartshorne realizou o primeiro estudo empírico sobre a base econômica, constatando que na cidade em análise, a maior parte das atividades manufatureiras destinava-se ao consumo externo e procurou estimar a componente básica. Também em 1936, Homer Hoyt, identificou as linhas gerais do conceito atual de base econômica regional. Supôs que a razão entre emprego básico (B) e o não-básico (N) de cidades diferentes seria a mesma, contudo, concluiu que a fração B/N variava de cidade para cidade. Em 1938, Técnicos da Revista Fortune, mediram o fluxo de rendas entre Osdaloosa e o resto dos Estados Unidos, a partir do conceito de Balanço de Pagamentos. Foi o primeiro estudo a empregar dados de renda, ao invés de emprego.

Na década de 40, Lloyd Metzler e Fritz Machlup (1940) demonstraram que a magnitude do multiplicador depende da propensão marginal a consumir e da propensão marginal a importar. Quanto maior a propensão a consumir e quanto menor a propensão a importar maior o multiplicador da base econômica. Ainda em 1940, Daly realizou a primeira tentativa de aplicação direta da teoria do multiplicador na economia regional, a partir do estudo do emprego industrial em uma série temporal (1921/1931), na Inglaterra. Em 1942, Harold McCarty expandiu o conceito de base econômica urbana para a análise regional. Observou que os trabalhadores das atividades básicas não eram autossuficientes e a organização econômica local precisava fornecer-lhes muitos bens e serviços. Em 1944, Holmer Hoyt relacionou a razão do emprego regional por atividade e o emprego nacional correspondente, com a razão das rendas regional e nacional. A razão deste resíduo e o emprego total na região denominou de razão da base econômica, hoje conhecida na literatura especializada como "base ratio".

Na segunda metade da década de 40, Robert Dickinson (1947) publicou o livro *City region and regionalismo*, no qual defendeu a necessidade de maior ênfase no conceito de base econômica em estudos urbanos. No ano de 1948, Arthur Weimer e Homer Hoyt defenderam a divisão do trabalho entre cidades/regiões. O crescimento local parece depender das fontes externas de renda. No final dos anos 40, surgiram alguns trabalhos relevantes, entre eles o Federal Reserve Bank of Kansas

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

City (1949) considerou as atividades básicas como “atividades de apoio” do local, por produzirem bens e serviços para a exportação. Outro estudo que deve ser citado é o de Rutledge Vining (1949) que relacionou o fluxo real de bens e serviços (exportações) com o fluxo monetário (rendas convergentes), o que parece conduzir as comunidades a organizarem-se em torno das atividades de exportação. Ainda neste mesmo ano Homer Hoyt definiu as atividades básicas como àquelas que produzem ao mercado externo e que agregam renda para aquisição dos bens e serviços não produzidos internamente.

No ano de 1950, Lloyd Metzler empregou o modelo intersetorial tipo Leontief e princípios de programação linear na correlação investimento x renda e na relação entre variações de renda e padrão de comércio. Ainda em 1950, George Hildebrand e Arthur Mace testaram a hipótese de que um aumento das exportações locais, eleva o nível de emprego nas indústrias produtoras para o consumo local. Em 1952, John Alexander dividiu o emprego total em emprego básico e não-básico e, através de pesquisa de campo, relacionou o futuro nível de emprego não-básico com o nível de emprego das atividades de exportação. Richard Andrews em 1953 iniciou a publicação de uma série de 12 artigos na Revista *Land Economics*, com resgate histórico do conceito de base econômica, constituindo-se no marco divisorio para o refinamento teórico e estudos empíricos posteriores. Na metade da década de 50, Hans Blumenfeld destacou o papel dos serviços de infraestrutura indispensáveis ao setor básico e, até então, classificados como atividades não-básicas.

Na segunda metade da década de 50, Charles M. Tiebout (1956) integrou o conceito de base econômica regional num modelo keynesiano, criticando o conceito da base, a partir da limitação das exportações locais na concepção macroeconômica nacional. Ele deixou clara a distinção entre base exportadora e base econômica. Em 1957, Ralph Pfouts sugeriu um modelo baseado na contabilidade regional. E em 1959, Gerald Sirkin apresentou um modelo relativamente sofisticado com as variáveis sendo mensuradas pela renda. No ano de 1970, Frank W. Puffer e Harold T. Moody efetuaram análise histórica de alguns estudos realizados e examinaram os processos empíricos utilizados para verificação do multiplicador e da relação da base econômica. Em 1972, Charles B. Garrison estimou o impacto gerado pela implantação de uma nova indústria sobre o emprego e a renda em cinco cidades na região de Kentucky - EUA. Nali de Jesus de Souza (1974) analisou o papel da base exportadora e da base econômica no crescimento econômico do Estado do Rio Grande do Sul, no período 1951/66. Bela Balassa efetuou o mesmo estudo em 1978, envolvendo 41 países com dados dos períodos de 1960/66 e 1966/73.

Já no século XXI, Amaral, Vieira e Dentinho (2006) avaliaram o efeito da Universidade de Huambo, Angola, para a economia da região. Neste mesmo ano, Eusébio desenvolveu um modelo para analisar os benefícios econômicos que o turismo proporciona para as regiões de destino. No ano de 2008, Souza, Souza e Alvim, investigaram os fatores de crescimento econômico da Venezuela, entre 1950 e 1998. Em 2009, Moacir Piffer desenvolveu um estudo em que analisou a dinâmica da base econômica no estado do Paraná em seu movimento de transição para uma economia de base urbano-industrial, entre 1970 e 2000. Montagnhan e Shikida (2012), utilizaram a teoria da base econômica para comparar e analisar a importância da agroindústria canavieira na geração de empregos e no desenvolvimento local nos municípios de Mirandópolis - SP e Engenheiro Beltrão - PR.

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

### **Considerações finais**

Pela proposta o estudo procura atualizar a literatura da Teoria da Base Econômica até nossos dias, com o objetivo de melhor conhecer o debate sobre o processo de desenvolvimento das economias locais. Segue na direção de qualificar a leitura da realidade local e subsidiando ações de planejamento, tendo em vista as complexas variáveis e seus impactos diferenciados em cada município.

**Palavras chave:** Economia local/regional, crescimento econômico, Teoria da Base Econômica, Teoria da Base Exportadora.

### **Referências bibliográficas**

ACKLEY, Gardner. **Teoria macroeconômica**. São Paulo: Pioneira, 1978.

AMARAL, Sílvia; DENTINHO, Tomaz Ponce; VIEIRA, José Cabral. **O impacto da Universidade de Huambo no desenvolvimento do planalto central de Angola**. Estudos Regionais, nº 13, 3Q, 2006, pp. 5-28.

EUSÉBIO, Maria Celeste de Aguiar. **Avaliação do impacto económico do turismo a nível regional: o caso da região centro de Portugal**. (Tese de Doutorado em Turismo). Aveiro, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOHLER, Romualdo. **Simulações acerca da relação entre oferta de moeda e crescimento de pequenas economias abertas**. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2003.

MONTAGNHAM, Bruno Astolphi; SHIKIDA, Pery Francisco Assis. **Base econômica e desenvolvimento local: estudo de caso múltiplo em municípios canavieiros**. Revista Economia e Desenvolvimento, Santa Maria, vol. 24, nº 2, p.107-125, 2012.

PIFFER, Moacir. **A teoria da base econômica e o desenvolvimento regional do Estado do Paraná no final do século XX**. (Tese de doutorado em Desenvolvimento Regional). Santa Cruz do Sul, 2009.

SOUZA, Nali de Jesus. **A Teoria da Base Econômica Regional**. R.S: IEPE, 1982.

SOUZA, Romina B.L.; SOUZA, Nali de Jesus.; ALVIM, Augusto. **Fatores do crescimento econômico da Venezuela, 1950/1998**. Revista Análise Econômica, Porto Alegre, ano 26, n. 49, p. 65-86, março de 2008